



ATA DA REUNIÃO CONJUNTA DO COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA E DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UFMG.

Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de julho do ano de 2021 (dois mil e vinte e um), às 14h00min, por videoconferência, realizou-se a Reunião conjunta do Colegiado de Coordenação Didática e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Presentes, como membros do Colegiado, a coordenadora, professora Mariana Petry Cabral; a professora Sabrina Deise Finamori (subcoordenadora); o professor Rogério Duarte do Pateo (representante titular do Departamento de Antropologia e Arqueologia e também membro do NDE); o professor José Roberto Pellini (representante titular do Departamento de Antropologia e Arqueologia); a professora Cristina Maria de Castro (representante titular do Departamento de Sociologia); a representante discente titular Carolina Lara de Matos e os professores Leandro de Oliveira e Andrei Isnardis Horta (membros do NDE). Verificado o quórum regimental para os membros do Colegiado, deu-se início à reunião. **ORDEM DO DIA: 1) PLANO DE RETOMADA DE ATIVIDADES PRESENCIAIS SOLICITADO PELA PROGRAD (OFÍCIO CIRCULAR Nº 10/2021/PROGRAD-GAB-UFMG):** A coordenadora Mariana iniciou a reunião informando que, por enquanto, não há data nem prazo para a retomada de atividades presenciais na UFMG, mas que é importante mostrar para a sociedade que a Universidade está se mobilizando para a sua concretização. A UFMG está trabalhando com a proposta de um Ensino Híbrido Emergencial (EHE) cujas diretrizes ainda serão definidas. Assim, a Prograd solicitou aos Colegiados de cursos de graduação, em articulação com os respectivos NDEs, que propusessem discussões e reflexões sobre critérios de priorização para oferta presencial ou híbrida de Atividades Acadêmicas Curriculares (AACs) de graduação. Essa demanda deverá ser atendida até o dia 30 de julho. A outra questão, com prazo a ser entregue no final de agosto, será pensar em disciplinas que não ocorram somente de forma remota. Mariana externou ainda que, durante a reunião da Congregação da Fafich, o diretor Bruno Reis lembrou que as disciplinas ofertadas na Fafich, em sua grande maioria, são teóricas, com mínima demanda para atividades que não foram ofertadas no modo remoto emergencial. Dessa maneira, a retomada das aulas presenciais na Fafich, na visão do Diretor, ocorrerá de maneira mais lenta e talvez seja uma das últimas unidades acadêmicas da Universidade a realizar essa retomada. Mariana lembrou que a UFMG está na etapa 1 do retorno das atividades, em que se é permitido até 20% de ocupação dos espaços. Já a etapa 2 permite aumentar esse índice para 40%. Então, a ideia do ensino híbrido é que ele já poderia ser aplicado nessa etapa 1. O professor Leandro sugeriu pensar com mais cuidado sobre a oferta de atividade híbrida para as turmas iniciais, que ainda não tiveram nenhuma atividade presencial. O professor Andrei concorda que é importante estabelecer prioridades para esse retorno híbrido, dando preferência para as turmas iniciais. Sugere definir atividades regulares ou mesmo pontuais para esse grupo. Uma alternativa viável, para ele, seria propor encontros com a presença de alunos veteranos, no intuito de promover uma integração entre as turmas. Essas atividades não corresponderiam à carga horária formal das disciplinas. A professora Cristina concorda com a priorização das turmas, no entanto, lembrou que é importante analisar o retorno levando-se em conta a infraestrutura existente na Universidade: será possível gravar todos os encontros presenciais que forem feitos para disponibilização aos que não puderem participar? Ela sugere também que seja feita um balanço dos alunos que de fato voltariam, para melhor planejamento. Ela cita ainda os alunos que não estão morando em Belo Horizonte por conta da nova realidade e que voltaram para o interior. A discente Carolina disse que consultou os

KAA
B. Bruno
R
T
S



outros alunos e que visualiza dois grupos opostos: aqueles que estão totalmente desmotivados com o ensino remoto e aqueles que não têm intenção nenhuma de retornar enquanto a situação da pandemia não estiver controlada. Ela lembra a situação dos alunos que precisaram escolher orientadores das disciplinas de laboratórios sem terem tido a oportunidade de conhecer melhor os professores. Dessa maneira, ela sugere pensar na possibilidade de fazer encontros presenciais não obrigatórios para essas orientações, divididos em grupos pequenos e com todos os cuidados necessários diante da situação. Mariana acha importante reforçar para a Prograd que nessa regulamentação do ensino híbrido a atividade presencial não seja obrigatória, ou seja, sem aferição da presença do aluno. Mariana aponta que as atividades sugeridas pelo professor Andrei possam ser validadas como atividades geradoras de créditos. A professora Sabrina concorda em privilegiar as turmas iniciais, mas pensando na situação daqueles que não estão morando em Belo Horizonte. O professor José Pellini acredita que a Fafich não possui infra-estrutura adequada para o retorno e opina que a carga horária de trabalho dos professores irá aumentar com o ensino híbrido. Ele concorda que o planejamento é necessário e importante, mas acredita que o desânimo dos envolvidos só irá aumentar com a implantação do ensino híbrido, uma vez que a discussão vai além da saúde de todos, envolve questões econômicas das pessoas. Cita que o Ministério Público intimou a UFRJ a voltar de forma cem por cento presencial a partir de 1 de agosto. Esse fato fez com que a Reitoria da UFMG iniciasse o planejamento do ensino híbrido para ter respaldo político em uma eventual pressão para o retorno. Isso permitiria mostrar à sociedade que há um plano para se iniciar o retorno gradual. O professor José Pellini acredita que a UFMG, enquanto coletivo, tem poder para dizer "não" ao retorno presencial até que todos (professores, discentes e técnicos administrativos) estejam devidamente vacinados. Frisou que acha a discussão sobre o Ensino Híbrido absurda por se tratar da vida das pessoas e que não se sente seguro para o retorno. Ele não colocaria nenhuma atividade/disciplina de forma híbrida, mas na impossibilidade de aceitação da Reitoria, concorda que sejam assim trabalhados os laboratórios e as atividades extras, porém, de forma facultativa. Mariana lembrou que a vacinação não é critério utilizado para se analisar o retorno da UFMG e o professor Pellini opinou que esse fato é um absurdo, pois os efeitos da pandemia somente serão melhor conhecidos após a vacinação de todos. A professora Mariana reforça então, que a vacinação é um mecanismo para alcançar os índices ideais e pontuou que a fala sobre a proteção à vida e os impactos do retorno geral pela UFMG, tanto em Belo Horizonte, em Montes Claros, bem como em outras cidades onde há atividades da UFMG tem sido lembrada e considerada em todas as ocasiões. Dessa maneira, o planejamento do retorno híbrido se torna importante, justamente para se ter um respaldo em uma eventual pressão para o retorno. O professor Leandro entende a inquietação do professor José Pellini, mas pontua que é importante, politicamente falando, a se pensar o ensino híbrido. Concorda que muitos alunos também estão receosos em retornar, mas que este retorno provavelmente ocorreria no meio do próximo período ou em fevereiro de 2022. Mariana pontua, porém, que este planejamento da UFMG é para o próximo período letivo que se iniciará em outubro. O professor Rogério não consegue enxergar funcionamento híbrido em disciplinas teóricas, opinando que é inviável esse formato. Ele opina que o governo teve um ano e meio para investir nas infraestruturas das Universidades e que há somente pressão por parte dele para o retorno sem a alocação dos protocolos e diretrizes para isso. Ele acredita que o ensino cem por cento remoto não será possível até a vacinação de todos, uma vez que o ritmo da vacinação é lento. Ele propõe que a discussão da possibilidade do ensino híbrido se inicie com as disciplinas optativas, pois há, normalmente nelas, menos alunos matriculados, o que

[Handwritten marks and signatures]



facilitaria a organização delas nesse formato. Defende que a adesão ao formato híbrido deva ser total por parte dos alunos matriculados, caso contrário a disciplina se manteria no formato remoto. A professora Sabrina sugere então, que as disciplinas de tópicos fossem reservadas para o ensino híbrido. Mariana pontua então, que poder-se-ia definir uma disciplina como híbrida, com aulas presenciais, e que se matriculariam nelas apenas alunos que pudessem participar da disciplina nesse formato, porém, disponibilizando poucas vagas. O professor Rogério defende que se possa deixar em aberto, para discussão posterior com os alunos que se matricularam nelas. A discente Carolina comentou que os alunos da sua turma estão esperando a vacinação para o retorno e compartilha com a tensão que o retorno ocasionará. Pontua ainda que os equipamentos audiovisuais já não eram bons nas aulas presenciais. Opina que a pré-determinação das disciplinas híbridas iria decepcionar os alunos que teriam vontade de realizá-la, mas que não poderão se matricular nela por conta das aulas presenciais. Acredita que isso aumentará a sensação de segregação entre os que podem frequentar uma disciplina por estarem em Belo Horizonte daqueles que não estão morando na cidade e que por isso, não poderão se matricular nelas. O professor Leandro questionou se as disciplinas híbridas estariam obrigadas a retornar totalmente presencial em uma eventual mudança de cenário da pandemia, pois há várias turmas com o mesmo código (turma de tópicos). A professora Mariana questiona se uma disciplina definida como híbrida pode não ter atividades presenciais, mas reforça que esses critérios não estão definidos ainda e que a Prograd precisa deixar claro esses pontos levantados. Defende que as disciplinas ofertadas de maneira híbrida tenham suas atividades presenciais definidas como não obrigatórias ao corpo discente. O professor Leandro concorda com a discente Carolina a respeito das desigualdades estruturais que poderão surgir com a oferta de determinadas disciplinas híbridas apenas para os alunos que possam participar das atividades presenciais e que essa é uma questão importante a ser considerada. O professor Rogério então, defendeu novamente que as disciplinas não sejam definidas previamente como híbridas no momento da oferta e aquelas que tiverem poucos matriculados possam ser abertas, junto aos alunos, para negociação sobre o seu funcionamento, com a definição de aulas presenciais ou não. Ele citou o caso da disciplina História do Pensamento Antropológico em que surgiram demandas por mais aulas síncronas por parte dos discentes. No entanto, uma minoria, por não ser a favor, por dificuldades de acesso à internet, o fizeram não aumentar esse número de encontros síncronos. A professora Mariana lembrou que a regulamentação do que pode ser ou não ser híbrido ainda está em construção, reforçando que a ideia do professor Rogério só seria viável se o ensino híbrido permitir que uma disciplina definida como híbrida possa ser dada somente de forma remota. A proposta deste colegiado seria então indicar à Prograd que uma disciplina ofertada no modo híbrido possa ou não ter atividades presenciais, cabendo uma avaliação a posteriori de cada turma no início do semestre. A coordenadora Mariana irá então redigir a minuta do texto a ser encaminhado à Prograd e a circulará entre os membros para aprovação final. Nada mais havendo a tratar, a coordenadora agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião e eu, Ângela Yukari Murakami, secretária do curso, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada por mim e por todos os membros presentes. Belo Horizonte, 22 de Julho de 2021.

Kareni *[assinatura]*
Beatriz Notiele d. R. Sobrinho
[assinatura]
Tiago *[assinatura]*

[assinatura]

[assinatura]
[assinatura]